

A ética comportamental em sala de aula e bem-estar docente

Behavioral ethics in the classroom and teacher well-being

DOI: 10.55905/Div3n1-004

Recebido: 24/7/2026

Aceito: 18/8/2026

Josefa Florencio do Nascimento¹, Maria da Conceição Ferrer Botelho Sgadari Passeggi²

RESUMO

Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, o comportamento humano é compreendido como resultado da interação contínua entre o indivíduo e o ambiente, sendo modelado e mantido por contingências sociais e culturais. Nessa concepção, não existe uma única forma de comportamento a ser adotada por todos os indivíduos, mas padrões comportamentais influenciados pelas práticas culturais e pelas exigências dos contextos nos quais as pessoas estão inseridas. Este artigo discute a ética comportamental em sala de aula e sua relação com o bem-estar docente, tendo como referência os pressupostos teóricos de B. F. Skinner acerca do comportamento, da cultura e do ambiente social. Destaca-se a importância da postura docente, do autocontrole e da responsabilidade ética nas interações estabelecidas entre professor, aluno e comunidade escolar. Considera-se o bem-estar docente como condição fundamental para o exercício qualificado da docência, favorecendo relações pedagógicas mais saudáveis, respeitosas e produtivas. Conclui-se que práticas educativas orientadas por princípios éticos e comportamentais contribuem para a valorização profissional do professor, o fortalecimento de ambientes escolares mais humanizados e a formação de cidadãos comprometidos com a convivência democrática e o desenvolvimento social.

Palavras-chave: ética comportamental, análise do comportamento, B. F. Skinner, bem-estar docente, cultura, relação professor-aluno.

ABSTRACT

From the perspective of Behavior Analysis, human behavior is understood as the result of the continuous interaction between the individual and the environment, shaped and maintained by social and cultural contingencies. In this view, there is no single form of

¹ Doutoranda - Universidade Cidade de S. Paulo (UNICID). Mestra em Direito pelo Programa de Mestrado em Direito Regulatório e Responsabilidade Social da Universidade Ibirapuera (UNIB). Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior, pela Faculdade Anhanguera de Osasco (AESO). Especialista em Engenharia de Software, pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Graduada nos cursos de Bacharelado em Direito, pela Universidade Ibirapuera e em Processamento de Dados, pela Universidade São Judas Tadeu. Conciliadora do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo - TJSP e Professora Universitária.

² Pesquisadora Pq-C-CNPq. Professora Titular da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Professora Titular permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPDEd-UFRN). Doutora em Linguística e Mestre em Letras Modernas pela Université Paul Valéry (Montpellier 3 -França). Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Pós-doutorado em Educação (BEX-Capes) na Université de Nantes e Universidade de Tours (França- 2004-2005); Pós-Doutorado em Educação (Capes- 2011-2012) PUCRS e Université de Paris 13.

behavior to be adopted by all individuals; rather, there are behavioral patterns influenced by cultural practices and the demands of the contexts in which people are situated. This article discusses classroom behavioral ethics and their relationship to teacher well-being, drawing on B. F. Skinner's theoretical premises regarding behavior, culture, and the social environment. It highlights the importance of teacher composure, self-control, and ethical responsibility in the interactions established among teachers, students, and the school community. Teacher well-being is considered a fundamental condition for high-quality teaching, fostering pedagogical relationships that are healthier, more respectful, and more productive. The article concludes that educational practices guided by ethical and behavioral principles contribute to the professional valuing of teachers, the strengthening of more humanized school environments, and the development of citizens committed to democratic coexistence and social progress.

Keywords: behavioral ethics, behavior analysis, B. F. Skinner, teacher well-being, culture, teacher-student relationship.

1 INTRODUÇÃO

Alguns comportamentos fazem com que o indivíduo que os pratica se destaque em uma multidão ou no ambiente onde se encontre ou convive, sendo interessante a sua conscientização de que a prática de determinado comportamento seja ou não adequado e aceito naquele meio, em especial, quando se tratar de ambiente de trabalho.

Com o profissional da área da docência não é diferente, vez que são avaliados por suas composturas a fim de que sejam condizentes com a sua profissão. Aliás, é difícil dizer que tal apontamento não seja necessário, vez que o profissional da área da docência é reconhecido em sociedade como professor e educador. Mesmo que haja entendimentos que essas profissões sejam consideradas distintas, não se pode negar que o professor é um profissional visto com credibilidade, seja qual for a disciplina que ele ministre. Portanto, ele é cobrado pela sociedade de se abster de práticas, gestos, hábitos, palavras e comportamentos não condizentes com a sua profissão, sob as alegações de que eles são exemplos para os alunos e tem um papel fundamental na sociedade.

A instituição de ensino não pode ficar de fora desse rol de responsabilidades, vez que a credibilidade dela no mercado educacional tende a almejar ser uma instituição que desperte o interesse de quem pretende nela ingressar, seja como aluno ou como profissional na empresa onde trabalham.

2 A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES ÉTICAS NO EQUILÍBRIO EMOCIONAL E NA QUALIDADE DO TRABALHO DOCENTE

A ética comportamental em sala de aula refere-se ao conjunto de atitudes, valores e práticas que orientam a conduta dos profissionais da educação em suas interações com estudantes, colegas, famílias e comunidade escolar. Mais do que o cumprimento de normas institucionais, ela envolve a construção de relações pautadas pelo respeito, pela empatia, pela justiça e pela responsabilidade social.

Nesse contexto, o bem-estar docente configura-se como um elemento fundamental para a promoção de um ambiente educacional saudável e produtivo. Professores que atuam em contextos de valorização profissional, apoio institucional e relações éticas tendem a apresentar maior satisfação no trabalho, equilíbrio emocional e engajamento pedagógico. Por outro lado, situações de desrespeito, sobrecarga laboral, conflitos interpessoais e ausência de reconhecimento podem comprometer a saúde física e mental desses profissionais.

A adoção de práticas éticas no cotidiano escolar contribui diretamente para a prevenção de conflitos, para o fortalecimento da confiança entre os agentes educacionais e para a criação de uma cultura organizacional baseada no cuidado mútuo. Dessa forma, a ética comportamental não beneficia apenas os estudantes, mas também promove condições favoráveis ao bem-estar docente, reforçando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Em uma perspectiva contemporânea, torna-se indispensável que as instituições de ensino desenvolvam políticas e ações voltadas à valorização das relações humanas, ao apoio socioemocional dos educadores e à promoção de ambientes de trabalho éticos, inclusivos e acolhedores. Assim, a ética comportamental consolida-se como um dos pilares para a construção de uma educação de qualidade e para a sustentabilidade do exercício da docência.

3 DOCENTE EM SALA DE AULA

É sabido que o homem é grande influenciador do meio onde vive, e o profissional da docência carrega consigo a responsabilidade do exercício de sua profissão, passando

a ser conhecido também como reformador e facilitador de informação. Tal entendimento vai ao encontro aos dos professores, Adriana Benevides Soares; Isabela da Silva Rodrigues; Giselle Glória Balbino dos Santos, e Claudio de Almeida Lima, quando escrevem em seu artigo sobre: “A Satisfação dos Estudantes Universitários com o Curso de Ensino Superior”. Vejamos:

Os resultados evidenciaram características de satisfação e insatisfação dos alunos. A satisfação foi especialmente proporcionada pela figura do docente, indicando o papel dele como facilitador no desenvolvimento do conhecimento e das habilidades profissionais dos estudantes. (pág. Resumo).

Discussão

Como elementos de satisfação dos alunos, o papel do professor assumiu destaque principal na avaliação do estudante. É possível identificar a importância do professor não só como facilitador do conhecimento, como também aquele que auxilia o aluno a fazer a transição do conteúdo teórico para o prático. (pág. 7).

Pode-se entender que a relação entre professor e aluno em sala de aula deve ser par, vez que, de um lado está o professor, o qual detém autonomia em sala aula, e do outro, o aluno, o receptor da informação recebida, a qual se transforma em aprendizado. Nesse pacote, percorrendo as etapas exigidas da profissão que resolveu abraçar, o docente assume que é conhecedor dos caminhos que a ele seja oferecido, e que não é absolutamente livre para aplicar métodos e metodologias aleatórias em suas aulas, mas tem a autonomia de traçar métodos e metodologias e atrelá-las as predeterminadas em seu plano de ensino. Assim, pode-se considerar que o docente em sala de aula é ímpar.

Sendo o professor a figura central em sala de aula, e de comportamento exemplar, ele deve valorizar o perfil de cada aluno e, nunca subestimar a inteligência, conhecimento ou qualquer que seja a característica existente em cada aluno.

O docente deve procurar estimular o aluno a crescer em seus conhecimentos e somar o que ele já traz consigo com o que ele veio buscar em sala de aula, vez que, o professor passa para seus alunos o conhecimento também com base em sua experiência. Para Skinner,

(...) todo repertório de um indivíduo ou espécie precisa existir, ainda que em forma de unidades mínimas, antes que possa ocorrer a seleção ontogenética ou filogenética. (Skinner, 1980, p.304).

Dizer que a inteligência é herdada não é dizer que formas específicas de comportamentos sejam herdadas. Contingências filogenéticas

concebivelmente responsáveis pela “seleção da inteligência” não especificam respostas. O que foi selecionado parece ser uma suscetibilidade de contingências ontogenéticas, levando particularmente a uma maior rapidez de condicionamento e da capacidade de manter um repertório mais amplo sem, confusão. (Skinner, 1980, p. 309).

3.1 DA CULTURA E COMPOSTURA DO DOCENTE EM SALA DE AULA

A cultura e a compostura do docente em sala de aula constituem elementos fundamentais para a construção de um ambiente educacional favorável ao desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes. A cultura docente compreende o conjunto de valores, conhecimentos, crenças, práticas pedagógicas e princípios éticos que orientam a atuação profissional do educador. Já a compostura refere-se à postura adotada pelo professor diante das diversas situações do cotidiano escolar, evidenciando equilíbrio emocional, respeito, profissionalismo e responsabilidade.

O docente exerce papel essencial como mediador do processo de ensino e aprendizagem, sendo frequentemente reconhecido como referência comportamental para os estudantes. Nesse sentido, sua conduta deve refletir atitudes pautadas no diálogo, na tolerância, na empatia e na valorização da diversidade. A maneira como o professor se comunica, resolve conflitos, administra desafios e estabelece relações interpessoais influencia diretamente o clima da sala de aula e o engajamento dos alunos nas atividades educacionais.

Além disso, a compostura profissional contribui para a promoção da disciplina e do respeito mútuo, sem a necessidade de práticas autoritárias. Um educador que mantém uma postura ética e equilibrada diante de situações adversas favorece a construção de relações de confiança, fortalecendo o sentimento de pertencimento e segurança no ambiente escolar. Essas características tornam-se ainda mais relevantes em um contexto educacional marcado por constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas.

A cultura docente também envolve o compromisso com a formação contínua e com a atualização dos conhecimentos pedagógicos, permitindo que o professor desenvolva práticas inovadoras e adequadas às necessidades dos estudantes. Dessa forma, a combinação entre sólida formação cultural e adequada compostura profissional fortalece a qualidade do ensino e contribui para a construção de uma educação humanizada, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Portanto, a cultura e a postura do docente em sala de aula não se limitam a aspectos formais da profissão, mas representam pilares essenciais para o exercício da docência, influenciando positivamente as relações pedagógicas, o processo de aprendizagem e a formação cidadã dos estudantes.

Vejamos alguns exemplos Práticos de Postura Docente em Sala de Aula, que podem ser seguidos, por quem desejar:

1. Manutenção do equilíbrio diante de comportamentos inadequados

Quando um estudante interrompe a aula de forma recorrente, o professor evita reações impulsivas ou humilhantes. Em vez disso, conversa com o aluno de maneira respeitosa, esclarecendo os impactos daquela atitude para a aprendizagem coletiva e buscando soluções pedagógicas adequadas.

2. Comunicação respeitosa com os estudantes

Mesmo diante de erros, dificuldades ou divergências, o docente utiliza uma linguagem cordial e construtiva. Ao corrigir um aluno, por exemplo, destaca possibilidades de melhoria sem expor ou constranger o estudante perante a turma.

3. Pontualidade e organização profissional

Chegar no horário, preparar previamente as aulas e cumprir os compromissos acadêmicos demonstra respeito aos alunos e comprometimento com a função educativa, refletindo uma postura profissional ética e responsável.

4. Tratamento igualitário dos estudantes

O professor evita favoritismos e procura oferecer as mesmas oportunidades de participação e desenvolvimento a todos os alunos, independentemente de desempenho escolar, condição social, gênero, religião ou características pessoais.

5. Gestão adequada de conflitos

Em situações de desentendimento entre estudantes, o docente atua como mediador, ouvindo as partes envolvidas e promovendo o diálogo, sem agir de maneira parcial ou autoritária.

6. Controle emocional em situações de pressão

Diante de críticas, reclamações de responsáveis ou dificuldades institucionais, o professor mantém a serenidade, buscando soluções fundamentadas no diálogo e no profissionalismo, em vez de reagir com hostilidade ou agressividade.

7. Uso ético das tecnologias

Ao utilizar recursos digitais em sala de aula, o docente respeita a privacidade dos alunos, evita exposição indevida de imagens e dados pessoais e promove o uso responsável das tecnologias educacionais.

8. Respeito à diversidade

O professor demonstra abertura para diferentes opiniões, culturas e identidades presentes no ambiente escolar, incentivando a convivência respeitosa e combatendo preconceitos e discriminações.

Nessa linha de raciocínio, abordar a importância e os pressupostos que fundamentam a relação entre professor e aluno, a postura docente assume posição de destaque, uma vez que o educador deve ser compreendido como um professor-cidadão ou, ainda, como um cidadão que exerce a docência. Nessa perspectiva, a educação, a cultura e a postura do professor em sala de aula estão intrinsecamente relacionadas ao seu comportamento ético e ao senso de responsabilidade que orienta sua atuação profissional.

Tal responsabilidade não se limita apenas aos estudantes, mas estende-se ao ambiente social em que o docente está inserido, abrangendo a instituição de ensino, a comunidade escolar e a sociedade como um todo. Por meio de suas atitudes, valores e práticas pedagógicas, o professor contribui para a formação de sujeitos conscientes, críticos e socialmente responsáveis, tornando-se referência tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na construção de relações humanas pautadas pelo respeito e pela cidadania.

Nesse sentido, a compreensão do ambiente social e da cultura revela-se fundamental para a análise da conduta docente. Sobre essa temática, Skinner destaca a influência do ambiente social na modelagem dos comportamentos humanos e na formação das práticas culturais, conforme será discutido a seguir:

(...) ambiente social é o que chamamos de uma cultura. Dá forma e preserva o comportamento dos que nela vivem. (Skinner, 1973, p.115).

(...) uma cultura pode-se desenvolver através de uma sequência de fases, à medida que se desenvolvem as contingências, mas podemos formular uma ordem diferente de contingências. (Skinner, 1973, p.113).

“Uma cultura se desenvolve quando novas práticas surgem e são submetidas a uma seleção, e não podemos esperar que elas surjam por acaso”. (Skinner, 1973, p.130).

A postura docente manifesta-se nas pequenas atitudes do cotidiano escolar. A forma como o professor se comunica, administra conflitos, exerce sua autoridade e respeita os estudantes contribui significativamente para a criação de um ambiente de aprendizagem seguro, ético e humanizado, favorecendo tanto o desenvolvimento dos alunos quanto a valorização da profissão docente.

Nessas esteiras de ensino e aprendizado e, ambiente social, é belo que a cultura continue sendo sempre representada por usos e costumes cristalinos e dominantes, e que a instituição de ensino incentive e ofereça possibilidades para seus docentes crescerem culturalmente e que possam representá-la de forma segura e gigantesca. Uma instituição gigante é aquela que seus alunos e docentes a fazem ser.

4 METÓDOS E METODOLOGIAS APLICADAS EM SALA DE AULA

Mesmo considerando que a relação entre professor e aluno em sala de aula deva ser par, é o professor quem determina quanto a aplicação dos métodos e as metodologias a serem seguidas para melhor conduzir a prática do ensino para o aprendizado do aluno. Contudo, nada impede ser de comum acordo entre eles determinar as formas que serão aplicadas as atividades e as avaliações, o que normalmente facilita a boa cumplicidade entre as partes, mas sempre respeitando a incumbência da União, de acordo com o que reza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Nesse sentido, vejamos alguns incisos do artigo 9º. da referida lei:

Art. 9º A União incumbir-se-á de: (Regulamento)

I - elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;
(...)

IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;
(...)

VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;

O acesso a ferramentas permite ao docente reformar seus métodos e metodologias para a sala de aula, podendo assim ser considerado um "docente reformador". Além dos tradicionais e sempre valiosos livros, o docente também conta com doutrinas, legislações e, mais recentemente, com computadores e outros meios e comunicação tecnológica. É importante destacar a riqueza e a importância da utilização da linguagem visual e seus benefícios, entendendo que a visão proporciona um reconhecimento imediato. Esses recursos acompanham a elegância da profissão docente.

Vejamos o que relatou Skinner, no item “Máquinas de ensino”.

as máquinas de ensino foram planejadas para tirar vantagem do poder reforçador das consequências imediatas. Há mais de 60 anos, Sidney Pressey inventou uma máquina que administrava um teste de múltipla escolha. Os estudantes apertavam botões para selecionar suas respostas. Conforme afirmava Pressey, à medida que eram imediatamente informados se haviam acertado ou errado, a máquina não só testava como também ensinava. Pressey (1932) vaticinou o advento da “revolução industrial” na educação. Em 1954, na Universidade de Pittsburg, eu apresentei uma máquina de ensino diferente, que era uma antecipação mecânica do computador. (Um modelo melhor, feito pela IBM encontra-se hoje no museu smithsoniano.). (Skinner, 2000, p. 125).

Ademais, não se pode desprezar que a criatividade do docente, sempre esteja atrelada à atualidade, a qual contribui para o enriquecimento do ensino e aprendizagem, e tendo ele a autonomia de fazer uso de ferramentas que entenda contribuir com o propósito da educação. Levando em consideração que o profissional da área da docência é crítico de si mesmo, trabalhando sempre com o uso da criatividade na atualização de seus conhecimentos e ideias inovadoras, ele tende a não deixar de acompanhar qualquer tipo de evolução, e não seria diferente com a evolução tecnológica.

Ainda nessa linha, o docente “reformador” conta com o auxílio de diversos meios de comunicações tecnológicas para a preparação de suas aulas, o tema é abordado pelas escritoras Adriana De Marchi Gonçalves, e Roberto Kanaane. Vejamos:

Atualmente as tecnologias digitais evoluem os dispositivos rapidamente, sejam computadores, notebooks, tablets ou smartphones, além dos avanços em aplicativos; no entanto, as práticas pedagógicas continuam nos velhos paradigmas, com a diferença de que o professor se torna um mediador da aprendizagem, auxiliando na construção do conhecimento dos alunos. O professor tem o papel de ajudar o aluno a apropriar-se do conhecimento, partindo de uma reflexão crítica que aborde os recursos, facilitando a aprendizagem, possibilitando ao aluno familiarizar-se com as diversas tecnologias digitais que serão utilizadas em seu cotidiano. (Marchi e Kanaane, 2021).

5 O DOCENTE-ALUNO

O docente que se encontra no bloco de aprendizagem, ele já entende que está na condição de aluno e que se encontra no papel de telespectador do aprendiz, voltando seu olhar e atenção para aquele que é o “líder”, naquela sala de aula, ou seja, o seu professor, do qual ele absorverá as informações e os conhecimentos que for buscar. O docente-aluno deve entender que, naquele bloco, quem oferece as coordenadas é o docente que se encontra na condição de professor, o qual também tem ética e postura a seguir.

Nesse viés, o docente-aluno, absorvendo os ensinamentos que está recebendo, deve observar que naquele bloco de aprendizagem a forma de ele se expressar seja diferente de sua postura em sala de aula enquanto professor que ministra disciplina. Com isso não se quer dizer que o docente-aluno deva se submeter a situação de inferioridade ou que haja grau de superioridade entre essas figuras, senão a de respeito mútuo, e que o reconhecimento de quando se retorna à posição de aluno, o professor tem a oportunidade de ter um olhar mais empático aos sentimentos e inquietações de seus próprios alunos em sala de aula, sendo possível entender que tais inquietações possam estar ligadas a questões diversas, como, a falta de atenção ou dificuldades que algum aluno tenha em adquirir determinados conhecimentos. E assim, com essa sensibilidade, pode-se dizer que o docente-aluno, além de aprender o conteúdo proposto para a sua aprendizagem, ainda pode desenvolver maior empatia por seus alunos, passando a aplicar formas mais harmoniosas de como lidar com as dificuldades e expectativas de aprendizagem de seus alunos. Sendo de suma importância ressaltar também, que nesse patamar, as aulas do professor para docente-aluno, sejam ministradas e recebidas amistosamente por essas figuras, cabendo a seriedade que compete as partes. Isso, porque o aprendizado é contínuo e se renova. Aquele que ministra aula para o docente-aluno, deve estar consciente de que em outro momento poderá ele, ocupar aquele lugar e condição de receptor de conhecimento.

Uma das preocupações para com essas figuras, professor, e docente-aluno, também é o seu bem-estar. E nessa busca, procura se unir a leveza e o belo, ao bem-estar do docente, fazendo uma perfeita harmonia para o uso do “sono da beleza”, o qual tão bem faz ao ser humano, e valendo também trazer em destaque a frase do poeta Fernando

Pessoa, quando escreveu em seu livro, “Poesias Inéditas 1930 – 1935”, na página 53, que “O amor é bom, mas é melhor o sono”.

6 DO RESPEITO DOS ALUNOS PARA COM O PROFESSOR

O respeito dos alunos para com o professor constitui um dos pilares fundamentais para a construção de um ambiente escolar saudável, propício à aprendizagem e ao desenvolvimento das relações humanas. No contexto educacional, o respeito não deve ser compreendido apenas como obediência às normas escolares ou à autoridade docente, mas como o reconhecimento da dignidade, da função social e da importância do professor no processo de formação do indivíduo e da sociedade.

Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, especialmente nos estudos de B. F. Skinner, os comportamentos de respeito, cooperação e valorização do outro são influenciados pelas contingências sociais e culturais presentes nos diferentes ambientes. Assim, práticas educativas que reforçam positivamente atitudes de cordialidade, consideração e reconhecimento tendem a favorecer a ocorrência e a manutenção desses comportamentos no contexto escolar.

A relação entre professor e aluno é permeada por processos de interação contínua, nos quais ambos influenciam e são influenciados pelo ambiente. Quando os estudantes demonstram respeito ao docente por meio da escuta atenta, da participação adequada nas atividades, do cumprimento das regras estabelecidas e do reconhecimento da autoridade pedagógica, contribuem para a criação de um clima escolar mais harmonioso e favorável ao ensino e à aprendizagem.

Por outro lado, manifestações de desrespeito, tais como ofensas, interrupções constantes, indisciplina excessiva, intimidações e desvalorização do trabalho docente, podem gerar desgaste emocional, sofrimento psicológico e comprometimento do bem-estar do professor. Tais situações afetam não apenas o desempenho profissional do educador, mas também a qualidade das relações pedagógicas e do ambiente escolar como um todo.

Nesse sentido, torna-se essencial que a escola, a família e a sociedade compartilhem a responsabilidade pela formação de valores éticos que promovam o respeito mútuo. O desenvolvimento de práticas educativas pautadas na empatia, no

diálogo, na responsabilidade e na convivência democrática favorece a construção de relações mais saudáveis entre professores e alunos, fortalecendo tanto a autoridade pedagógica quanto os processos de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que o respeito dos alunos para com o professor representa um importante componente da ética comportamental em sala de aula, contribuindo para a valorização da docência, para a promoção do bem-estar docente e para a construção de uma cultura escolar baseada na cooperação, na cidadania e no respeito às diferenças.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, se entende que para o bom prosseguimento do ensino e aprendizado, se faça uso de estudos de boas práticas e troca de conhecimentos no que tange a responsabilidades, comportamentos éticos, postura adequada e suas aplicabilidades no ambiente escolar, para que os proveitos sejam vivenciados especialmente em sala de aula, bem como fora dela. Esses valores trazidos à baila, fazem parte da contínua formação do docente, perseguindo a conquista do sempre almejado reconhecimento.

Valorizar o professor significa reconhecer a importância da profissão da educação independentemente do patamar que ele esteja. É necessário destacar a relevância e a importância de sua formação, essencial para o ensino e aprendizado, áreas que nunca deixarão de existir.

Por fim, que os docentes em sua criticidade, continuem como modelo bom na prática de suas assiduidades, as quais também se podem atrelar as suas vestimentas, hábitos sempre tão bem apresentados por essa classe de profissionais que fazem jus aos contínuos olhares aprovadores, porque, como se sabe, ainda não caiu o dito popular de que o professor, é “espelho” para alunos. Aliás, se pode entender que o espelho reflete a realidade do que nele se procura ver, e nesse raciocínio, cabe citar um pequeno mas, rico trecho de uma determinada música: “Cada rosto é um espelho de um desejo de ser, de ter”.³

Afinal, quantos alunos de rosto vidrado em alguma aula já não manifestaram o desejo de um dia “ser igual” a um de seus professores! chegando até a exteriorizar a frase:

³ Música: Vida. Fabio Jr. https://www.letras.mus.br/fabio-jr/45875/#google_vignette.

“quando eu crescer, quero ser professor igual ao senhor, ou, quero ser igual a senhora professora”!

Pois bem, ante a tantas características que traduzem o profissional docente, cabe a eles, o merecido “sono da beleza”.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 ago. 2026.
- BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 ago. 2026.
- GONÇALVES, Adriana De Marchi; Kanaane Roberto. A prática docente e as tecnologias digitais. Ver. **Eletrônica Pesquiseduca. Santos**, v. 13, n. 29, p. 256-265, jan.-abr 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1030/903>. Acesso em 02 ago. 2026.
- PESSOA, Fernando. **Poesias Inéditas 1930 - 1935**. Lisboa: Ática, 1955.
- SKINNER, B. F. (2000). **Ciência e Comportamento Humano** (Tradução de João Claudio Todorov e Rodolfo Azzi). São Paulo: Martins Fontes, (Originalmente publicado em 1953).
- Soares, A. B., Rodrigues, I. S., Santos, G. G. B., Lima, C. A. **A Satisfação de Estudantes Universitários com o Curso de Ensino Superior. Psicologia: Ciência e Profissão**. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003220715>, 41, 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/C7Mc5LcL96y5ff3MK8FsX3J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2026.